

Amor Afinal?!

Mylena Lima

Pois bem, começar é sempre difícil, suponho que seja pela complexidade da introdução introdutiva... Sempre me preocupo com o início de tudo que faço, mas, dizer o que se pensa no exato momento em que monitora os próprios pensamentos é mais deplorável ainda. Gosto de ser franca, mesmo que isso leve um bom tempo, ou mesmo horas dispersas nas minhas razões corrosíveis, logo proponho algo mais clássico talvez prático até, e pra ser sincera não gosto dessa filosofia primórdia..gosto sim de chamá-lo de amor, e agora pra você começo a desaguar minhas águas turvas, pendentes quem sabe...quero antes desprender de mim os enlaces que não se desataram por completo.Percebe que o amor não esta presente aqui nesse diálogo confuso e sóbrio? Mas afinal, por que sempre esperam que se fale de um amor, por frases carregadas de verbos ébrios? Enganam-se ao pensar que o amor só atribui sua melhor forma quando se recarga de palavras melódicas, aplausíveis, amor de “telenovelinhas”, ou de filmes, daqueles bem endeusados que bem sabe como é funcional na vida cotidiana!?Na realidade as condições de amaré relativamente proporcional a sua dimensão, então se quer amar como se deve, cada um que descubra o quanto há de imenso do amor dentro de si...por isso começo a descomplicar a minha forma de te amar...não se aborreça com as minhas verdades, com os meus apelos apenas te faço um convite pra saber sobre essa minha maneira inconfessável de buscar incessantemente encontrar o desconhecido e mais excitante amor!è muito estranho tratar do amor assim, ele parece ser tão frágil, mas sou suscetível e vulnerável a essas pensamentos conceituais e sistemáticos,o que mim torna ainda mais complicada quando o assunto é o tal...rs...sei que sabe disso!Mas será se é possível amar tão intensa e verdadeiramente diante todas essas complicações aparentemente perturbadoras?Pensa assim mim deixa mais viva e próxima de mim, por que vou te falar viu , não tenho muita paciência para explanar todos sentimentos brutais que existem dentro de mim, prefiro deixar pra Freud explicar...brincadeira só pra desprender um pouco, relaxar ...sorrir!!

Quando agente ama, pensa que é eterno...engraçado né?!isso bem que acontece comigo, e não sei por que se torna tão relutante e desgastante a aqui dentro, as vezes chega até ser desanimador pensar que pode não ser eterno, mas isso traz consigo a falta de romantismo, o dissabor desagradável das promessas não cumpridas, ao religioso idealismo que sobrevive inconsciente a tantas tentativas de ser feliz...com certeza esse não é o meu caminho, e quantas vezes o próprio medo do abismo que torna o amor tão mais possível real nos fascina de tal modo que, não importamos se vamos cair e que lá em baixo pode ser o inferno, é o amor é muito belo, tão belo que sua beleza torna o brilho do olhar relampejante, faiscante exuberante...mas com a mesma beleza também feri, machuca e maltrata...ai me pergunta por que falar do amor assim? Já ouviu aquela bela frase que os noivos falam no altar? Aquilo é o exemplo mais simples que posso dar, o amor ? Percebeu que evitei usar propositalmente a ferramenta que ajusta o texto? Pode ser que não ...mas pode ser que sim, algumas pessoas se preocupam com a estética, a perfeição...pós veja bem que irônico, essas linhas mal acabadas dizem bem quem somos diante do amor que dizemos sentir uns pelos outros...bem distante da perfeição, logo se vê que jamais alcançaremos a essa virtude que o próprio amor possui , e não nos torna incapazes de amarmos mas propõe ainda assim que amemos uns aos outros... esse é o meu modo de amar..de entendê-lo dentro de mim, e se ainda sendo imperfeita , ele admiti que sou capaz de buscá-lo, mesmo sem respaldo, acredito também ser uma eterna buscadora do amor!!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/amor-afinal>